



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TAÍS LIMA RODRIGUES

**A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM TDAH
NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ONEIDE DA
CRUZ MOUSINHO ARAGUATINS/TO**

**ARAGUATINS
2025**

TAÍS LIMA RODRIGUES

**A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM TDAH
NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ONEIDE DA
CRUZ MOUSINHO ARAGUATINS/TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas, do Instituto Federal de
Educação e Ciências e Tecnologia do
Tocantins - Campus Araguatins.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane Oliveira

**ARAGUATINS
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R696p Rodrigues, Taís Lima

A percepção dos educadores em relação aos alunos com TDAH na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho Araguatins/TO / Taís Lima Rodrigues. – Araguatins, TO, 2025.

33 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2025.

Orientadora: Jeane Cristina Oliveira

1. Estratégias pedagógicas. 2. Inclusão educacional. 3. Percepção do educador. I. Oliveira, Jeane Cristina. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Araguatins

EDITAL Nº /2024/AGT/REI/IFTO, DE 26 DE JULHO DE 2024
NORMAS PARA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - TCC II

ANEXO XIII

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM TDAH NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ONEIDE DA CRUZ MOUSINHO ARAGUATINS/TO”

AUTORA: Taís Lima Rodrigues

ORIENTADORA: **Profª. Drª Jeane Cristina de Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 12 março de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Jeane Cristina de Oliveira, Servidora**, em 12/03/2025, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kenya Maria Vieira Lopes, Servidor**, em 12/03/2025, às 19:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Judson Franciel Barros Silva, Servidor**, em 12/03/2025, às 19:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2697382** e o código CRC **786F9E0A**.

Povoado Santa Tereza - Km 05, Zona Rural — CEP 77950-000 Araguatins/TO — (63) 3474-4800
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23233.004223/2025-74

SEI nº 2697382

***Dedico este trabalho aos meus pais,
Maria Raimunda e Adelson, que sempre
trabalharam duro, dando total suporte.
E aos meus familiares, em geral.***

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a concretização de uma trajetória repleta de desafios e aprendizados, fortalecendo meu crescimento profissional e pessoal. Muitas pessoas foram essenciais nessa caminhada, deixo meus agradecimentos:

Agradeço primeiramente, a Deus por me conceder forças nos momentos difíceis e nunca me deixou desistir dessa caminhada com grandes desafios.

Minha mãe Maria Raimunda Pereira Lima e meu pai Adelson Antônio pelo incentivo e pelos esforços em trabalhar duro dedicado à minha formação.

Ao meu namorado, Davi da Silva, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, carinho e incentivo ao longo desta jornada.

Aos meus familiares em geral, pelo suporte e incentivo constantes.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a. Jeane Cristina de Oliveira, pela orientação valiosa, paciência e apoio para a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa jornada, com conhecimento e inspiração.

Aos meus amigos, Luemily, Rebeca, Francisca e Alessandro que estiveram comigo ao longo dessa trajetória, oferecendo apoio, companheirismo e contribuições fundamentais para a realização deste sonho.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma patologia neurobiológica que prejudica o desempenho e o comportamento acadêmico de alunos causando dificuldade na atenção, hiperatividade e impulsividade. No contexto da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho (ETIOCM), em Araguatins/TO, os desafios direcionados aos cuidados e inclusão de alunos com TDAH são nítidos, principalmente pela escassez de estratégias pedagógicas voltadas para esse público, assim como a capacitação dos educadores. Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo visou compreender a percepção dos educadores sobre os alunos com esse transtorno, e proporcionar informações relevantes e esclarecedoras para os leitores deste trabalho, contribuindo para futuras pesquisas. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa com a realização de uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-definidas em que os docentes tiveram total liberdade para descrever suas experiências e reflexões, permitindo uma exploração aprofundada do seu conhecimento sobre essa condição na escola. Com esta pesquisa buscou-se entender as práticas pedagógicas que fortalecem a formação docente, melhorando tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento social dos alunos com TDAH, e contribuir para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, criando condições para o progresso de todos os alunos, inclusive dos que possuem características únicas como o TDAH.

Palavras-chave: Araguatins. Estratégias pedagógicas. Inclusão educacional. Percepção do educador. TDAH.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological condition that negatively impacts students' academic performance and behavior, causing difficulties in attention, hyperactivity, and impulsivity. In the context of the Full-Time School Professora Oneide da Cruz Mousinho (ETIOCM) in Araguatins/TO, the challenges related to the care and inclusion of students with ADHD are evident, particularly due to the lack of pedagogical strategies aimed at this group, as well as the insufficient training of educators. Given this issue, the objective of this study was to understand educators' perceptions of students with this disorder and to provide relevant and enlightening information to the readers of this work, contributing to future research. To achieve this, a qualitative approach was adopted, involving a semi-structured interview with predefined questions, in which teachers had complete freedom to describe their experiences and reflections, allowing for an in-depth exploration of their knowledge about this condition in the school environment. This research aimed to understand the pedagogical practices that strengthen teacher training, improving both the academic performance and social development of students with ADHD, and to contribute to the promotion of inclusive and quality education, creating conditions for the progress of all students, including those with unique characteristics such as ADHD.

Keywords: Araguatins. Pedagogical strategies. Educational inclusion. Educator's perception. ADHD.

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APA	American Psychological Association
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DA	Déficit de Atenção
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª edição)
ETI	Escola de Tempo Integral
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).....	8
2.1.1 Determinação dos subtipos	10
2.2 Desafios educacionais e Inclusão	11
2.3 Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015.	11
2.4 Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021	12
2.5 BNCC e TDAH: Uma abordagem educacional inclusiva	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 Campo de pesquisa	15
3.2 Objeto de estudo e quantidade de participantes	16
3.3 Método de investigação e geração dos dados	16
3.4 Período e aspectos éticos de realização da pesquisa.....	17
4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 Nível de conhecimento dos docentes.....	18
4.2 Métodos e estratégias de ensino aplicadas.....	21
4.3 Suporte educacional especializado	22
4.4 Capacitação dos educadores	23
4.5 Desafios do TDAH para professores e colegas em sala de aula	24
4.6 Características e o andamento das aulas	25
4.7 O papel do educador no diagnóstico e apoio a estudantes com necessidades especiais	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A.....	33
Questionário para a aplicação da pesquisa	33

1.INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica amplamente analisada no campo da neurociência, mas sua compreensão não é homogênea. No entanto, há certas narrativas que se destacam, especialmente aquelas relacionadas à história do diagnóstico. Caliman (2010, p. 49) afirma que “a identificação do TDAH na literatura médica teve início na metade do século XX, evoluindo por várias designações ao longo do tempo.” Atualmente, o TDAH afeta indivíduos em diferentes fases da vida. De acordo Segundo Portaria Conjunta Nº 14, de 29 de julho de 2022, a prevalência de TDAH no Brasil é de aproximadamente 7,6% em crianças e adolescentes de 06 e 17 anos de idade. Esses autores também indicam que em indivíduos entre 18 e 44 anos, a taxa é de 5,2%, enquanto em pessoas com 44 anos ou mais, chegam a 6,1%, com sintomas mais pronunciados. Esses dados mostram que o TDAH não é uma condição exclusiva da infância, desafiando os paradigmas e os estereótipos de que essa condição afeta apenas as crianças e adolescentes.

Embora existam políticas e diretrizes voltadas à inclusão de alunos com TDAH, muitas escolas ainda enfrentam desafios significativos que dificultam a plena participação e desenvolvimento acadêmico desses alunos (Pereira, 2015). Entre os obstáculos enfrentados pelas escolas está a falta de recursos adequados, o preparo insuficiente dos profissionais da educação e barreiras sociais, culturais e econômicas. a pesquisa busca fornecer uma análise sobre como a percepção dos educadores pode influenciar positivamente a inclusão desses alunos com TDAH nas escolas públicas. Esta pesquisa justifica-se pela relevância de práticas inclusivas que favoreçam esses estudantes e promovam um ambiente escolar equitativo. Nesse sentido, a percepção dos professores e da equipe pedagógica é um fator crucial para o desenvolvimento de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor (Ribeiro, 2020).

No entanto, a falta de entendimento sobre as necessidades específicas desses alunos por parte dos educadores pode impactar negativamente sua experiência educacional. Dessa forma, torna-se crucial investigar a percepção dos professores em relação aos alunos com TDAH, com foco na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, em Araguatins/TO.

O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar a percepção dos educadores da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, em Araguatins/TO, em relação aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visando identificar os desafios e as oportunidades de aprimoramento nas práticas pedagógicas para promover uma inclusão escolar mais eficaz e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Os objetivos específicos são: compreender as necessidades educacionais dos estudantes com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir da perspectiva dos educadores da instituição de ensino e identificar Estratégias didáticas utilizadas pelos professores durante as aulas em turmas com estudantes com TDAH.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas com os professores dessa instituição. A Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, localizada na cidade de Araguatins, na microrregião do Bico do Papagaio no Estado do Tocantins, foi escolhida para este estudo por sua atuação nos dois ciclos do ensino fundamental, o que proporciona a interação com alunos de diversas faixas etárias e perfis. Essa diversidade oferece um cenário ideal para a análise das práticas pedagógicas e da percepção dos educadores sobre os desafios e necessidades dos alunos com TDAH.

Diante desse contexto, a questão central da pesquisa é: como a percepção dos educadores da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, em Araguatins/TO, pode contribuir para a melhoria da inclusão de alunos com TDAH?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de entender a visão dos educadores sobre as dificuldades de inclusão de alunos com TDAH. Diante disso, espera-se obter percepções significativas sobre as necessidades específicas desses alunos para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos. O primeiro apresenta a introdução, contextualizando a inclusão de alunos com TDAH e a importância desse estudo. Além disso, apresenta a justificativa e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo traz o referencial teórico, abordando o TDAH, sua prevalência, impacto no ambiente escolar e políticas de inclusão. O terceiro capítulo detalha a metodologia, incluindo o estudo qualitativo e as entrevistas com professores da Escola Estadual de

Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho. No quarto e último capítulo, são analisados os resultados, destacando desafios e estratégias para aprimorar a inclusão de alunos com TDAH.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta tanto crianças quanto adultos, caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Brasil, 2020). Esses sintomas variam em intensidade e podem afetar significativamente a vida diária dos indivíduos em diversas áreas, como o desempenho acadêmico, as relações sociais e o trabalho. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5- APA, 2014), também caracteriza o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por níveis significativos de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade impulsividade que a desatenção e desorganização se manifestam na dificuldade de manter o foco em uma tarefa, na aparente falta de atenção aos outros e na perda de objetos de forma desproporcional à idade ou ao nível de desenvolvimento. Já a hiperatividade, a impulsividade se traduzem em atividades excessivas, dificuldade em ficar quieto, intromissão em atividades alheias e impaciência, sintomas que excedem o esperado para a idade ou estágio de desenvolvimento.

Segundo Arruda (2006), o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio crônico e complexo com múltiplos fatores etiológicos de base neurológica. Esse transtorno é amplamente prevalente e tem um impacto considerável não apenas no indivíduo afetado, mas também na sua família e na sociedade geral. Por sua vez, os fatores sociais e ambientais, como a falta de suporte parental e de coesão familiar podem impactar tanto na expressão como na intensidade dos sintomas, interferindo no desenvolvimento e/ou no curso do transtorno, bem como em seu prognóstico (Krajewski et al, 2022. p. 115).

Os transtornos do neurodesenvolvimento começam a se manifestar durante a infância, muitas vezes antes mesmo da entrada da criança na escola, e causam dificuldades no desenvolvimento que afetam o funcionamento pessoal, social,

acadêmico ou profissional. Esses transtornos podem variar as limitações específicas, como dificuldades na aprendizagem ou no controle das funções executivas a problemas mais amplos, como habilidades sociais ou intelectuais. Além disso, é comum que mais de um transtorno esteja presente simultaneamente, como no caso de pessoas com autismo que frequentemente têm deficiência intelectual, ou crianças com TDAH que também podem apresentar dificuldades específicas de aprendizagem (DSM-5, APA, 2014).

Para Thapar et al. (2013), no campo científico, várias teorias têm sido propostas para explicar as origens do TDAH. Uma dessas teorias concentra-se nas vias dopaminérgicas sugerindo que um déficit de dopamina no córtex frontal é no núcleo estriado pode estar associado a muitos dos sintomas observados. Por outro lado, pesquisas também têm destacada a influência significativa do componente genético, indicando que o risco hereditário desempenha um papel importante no desenvolvimento desta condição. Estudos recentes indicam que o TDAH pode ser causado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais, como a exposição a substâncias tóxicas durante a gravidez (Silva, 2021).

As crianças são as mais vulneráveis ao TDAH, pois têm dificuldade em concentrar-se em estímulos relevantes devido à agitação psicomotora. Isso afeta sua interação com o ambiente, crucial para o desenvolvimento cognitivo, podendo resultar em atrasos na aquisição de habilidades reflexivas e compreensão de conceitos abstratos.

Crianças com TDAH demonstram um padrão de agitação psicomotora que as impede de focar a atenção em estímulos importantes; em decorrência disso, as trocas com o meio, que possibilitam a construção das capacidades cognitivas essenciais para a compreensão do mundo, ficam prejudicadas, acarretando um atraso no desenvolvimento, nas habilidades reflexivas, e na apreensão de noções abstraídas das relações dos objetos do mundo físico (Folquito, 2009, p. 69).

Crianças com TDAH enfrentam desafios significativos em sua capacidade de concentração e interação com o ambiente, o que pode ter impactos no seu desenvolvimento cognitivo e na compreensão de conceitos abstratos. É importante oferecer suporte adequado a essas crianças para que possam superar esses obstáculos e alcançar seu pleno potencial.

O tratamento do TDAH geralmente envolve uma combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Medicamentos estimulantes, como

metilfenidato e anfetamina, são frequentemente prescritos para ajudar a controlar os sintomas de desatenção e hiperatividade (Silva, 2021). Além disso, terapias comportamentais e educacionais são essenciais para ajudar os indivíduos a desenvolverem habilidades de organização, tempo e autocontrole (Brasil, 2020). Tornando assim ações indispensáveis para o bem-estar desses indivíduos.

2.1.1 Determinação dos subtipos

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado em três subtipos principais de acordo com o DSM-5: TDAH com predominância de sintomas de desatenção, TDAH com predominância de sintomas hiperativos-impulsivos e TDAH com sintomas mistos (Brasil, 2020).

Larroca e Domingos (2012) indica que determinação do subtipo é feita com base na avaliação dos sintomas clínicos observados em cada modalidade, ou seja, se predominam os sintomas de desatenção, de hiperatividade-impulsividade ou se há uma combinação de ambos. Essa distinção é importante para uma compreensão mais precisa do perfil clínico de cada indivíduo com TDAH e para orientar o planejamento de intervenções terapêuticas e educacionais adequadas.

Segundo Portaria Conjunta Nº 14, de 29 de julho de 2022:

DSM-5 fornece três subtipos diferentes para identificar e classificar sintomas particulares: 1) tipo predominantemente desatento; 2) tipo predominantemente hiperativo-impulsivo; ou 3) tipo combinado, apresentando sintomas hiperativos impulsivos e desatentos. O subtipo é determinado pela quantidade de manifestações clínicas encontradas em cada modalidade (Brasil, 2022).

De acordo com o Brasil (2022), o subtipo predominantemente hiperativo-impulsivo é identificado em 18% dos casos, caracterizando-se por apresentar seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, com menos de seis sintomas de desatenção. Por outro lado, o subtipo predominantemente desatento é diagnosticado quando há seis ou mais sintomas de desatenção, enquanto os sintomas de hiperatividade-impulsividade são inferiores a seis. Além disso, o subtipo combinado, que representa 55% dos casos, ocorre quando tanto os sintomas de desatenção quanto os de hiperatividade-impulsividade estão presentes em seis ou mais manifestações.

2.2 Desafios educacionais e Inclusão

A educação inclusiva é uma atividade continua que busca garantir o direito de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, emocionais, intelectuais ou sociais, e obterem acesso a uma educação de qualidade. Segundo Sofiato e Angelucci (2017), a inclusão é um desafio que exige mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na organização escolar. Entretanto, o cumprimento dessa prática enfrenta múltiplos desafios, sendo estes por falta de formação adequada dos professores, por falta de recursos e pela resistência a mudanças no sistema educacional.

Observando essa problemática é lícito postular que um dos principais desafios enfrentados nessa temática é a formação dos professores, isso porque muitos educadores ainda não estão aptos para lidar com a diversidade no ambiente escolar, o que pode levar ao descumprimento das práticas de ensino que tange as necessidades específicas dos alunos com deficiências. Segundo Reis (2011), o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades e no controle do comportamento de alunos com TDAH, sendo necessário que receba instrução adequada e suporte pedagógico para incluir efetivamente esses alunos.

Muitas escolas ainda operam com uma mentalidade preconceituosa, na qual alunos com deficiência são rotulados e segregados dos demais. Essa mentalidade pode ser difícil de superar, especialmente em contextos em que há falta de políticas públicas claras e eficazes que promovam a inclusão (Kassar, 2006).

De acordo com Vasconcelos e Felizardo (2020), a educação inclusiva deve ser cada vez mais desenvolvida para garantir a participação de todos e deve incorporar as informações básicas sobre o TDAH no Projeto Político Pedagógico (PPP). A formação contínua e especializada é essencial para que os professores possam desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a inclusão efetiva (Neves, 2005). É essencial que todo o corpo docente esteja capacitado para lidar com crianças que apresentem distúrbios ou transtornos e, ao identificar qualquer característica atípica, encaminhe prontamente o aluno para uma avaliação psicopedagógica.

2.3 Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015.

A Lei de nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência é um marco importante na luta da pessoa com deficiência no Brasil, esta lei abrange vários aspectos da vida das pessoas com deficiência, como educação, saúde, acessibilidade, cultura, esporte, dentre outros.

Segue alguns artigos que falam sobre o direito a educação de pessoas com deficiência no Brasil:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. [...].

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar; [...]. III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; [...]. V - Adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino [...]. X - Adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado; XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio [...].

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar [...]. (Brasil, 2015)

A educação deve ser inclusiva em todos os níveis e ao longo da vida, a lei reconhece a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a autonomia e a cidadania. Essa abordagem reflete um compromisso com a equidade e a diversidade, valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.4 Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021

A Lei nº 14.254, datada de 30 de novembro de 2021, estabelece diretrizes para o desenvolvimento e manutenção de um programa abrangente de acompanhamento para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem no Brasil.

Seguem artigos da referida Lei:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação[...]. (Brasil, 2021)

A lei permite atender às necessidades específicas desses alunos, garantindo seu pleno desenvolvimento. Além disso, ao exigir formação continuada para os professores da educação básica, a lei reconhece a importância de capacitar os profissionais educacionais para identificar e atender adequadamente os alunos com transtornos de aprendizagem, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e equitativa.

No contexto escolar, a implementação da Lei Nº 14.254 exige que os professores e gestores se familiarizem com os protocolos de identificação e adaptação das práticas pedagógicas para alunos com TDAH. A lei reforça a importância de fornecer recursos diferenciados, como planos de ensino individualizados e o uso de metodologias mais flexíveis, que atendam ao ritmo e às dificuldades de cada aluno. Conforme afirma Reis (2011):

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (Reis, 2011 p.8).

Além disso, a legislação promove a conscientização sobre a necessidade de capacitar os educadores, garantindo que eles possuam as ferramentas necessárias para lidar com as demandas específicas de seus alunos, promovendo um ensino mais justo e inclusivo.

2.5 BNCC e TDAH: Uma abordagem educacional inclusiva

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política do âmbito educacional que busca promover a igualdade de oportunidade e principalmente a inclusão no sistema educacional brasileiro. Onde a mesma ressalta que “os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. (Brasil, 2018. p.13). Diante disso, Sofiato e Angelucci (2017) afirma que foi implementado por essa política um conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os alunos, sem ter em conta suas condições socioeconômicas ou habilidades.

O Art. 205 da Constituição de 1988 prevê a garantia da educação: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A educação é primordial, pois garante a qualificação e contribui para o aprimoramento profissional, toda pessoa deve ser incluída, seja ela com especificidades ou não. Stainback (1999,

p. 23) ressalta que ter acesso à educação é um direito essencial diante dos direitos humanos e isso não se limita a partes da sociedade, mas também aos indivíduos com deficiências que devem fazer parte das escolas, as quais devem se aprimorar para incluir todos.

Surpreendentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não discute de forma clara e aprofundada quais os tipos de déficits e transtorno a serem compreendidos, diante disso os mesmos devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem, o que contribui para as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática pedagógica e pelos alunos diante das adversidades que se apresentam. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência destaca “o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular” (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2018, p. 16).

Diante disso, a BNCC e a educação inclusiva representam um caminho desafiador, mas essencial para garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com TDAH, tenham acesso a uma educação de qualidade. A superação desses desafios requer um esforço conjunto de políticas públicas, formação contínua dos professores e investimento em recursos adequados Sofiato e Angelucci (2017). Diante disso, não basta apenas uma instituição buscar mudança; é fundamental que o governo, como um todo, promova transformações nesse aspecto educacional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho (ETI), localizada na cidade de Araguatins, na microrregião, conhecida como Bico do Papagaio, situada no norte do Estado do Tocantins. A ETI atende 600 alunos, abrangendo turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A estrutura moderna e bem equipada inclui dezenas de salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório, quadra poliesportiva coberta, salão multiuso, piscina semiolímpica com seis raias e arquibancada, além de espaços dedicados à cultura e ao esporte, como blocos para artes marciais, dança e coral. A

escola também dispõe de um consultório odontológico e um bloco de primeiros socorros, evidenciando seu compromisso com o bem-estar dos alunos.

3.2 Objeto de estudo e quantidade de participantes

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar as percepções dos professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) concentrando-se nas vivências e entendimentos dos educadores da Escola Oneide da Cruz Mousinho. O estudo procurou entender a compreensão dos docentes sobre o transtorno, suas percepções sobre os comportamentos e o rendimento acadêmico dos estudantes diagnosticados com TDAH, além das táticas pedagógicas que empregam para auxiliá-los no contexto escolar. Na escola tem aproximadamente 40 professores, destes, somente 11 responderam ao questionário.

3.3 Método de investigação e geração dos dados

A pesquisa foi explorada por meio de uma abordagem qualitativa. “A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo”, afirmam Denzin e Lincoln (2006, p. 17). Nesse sentido, o pesquisador envolve-se profundamente no contexto do sujeito pesquisado. A esse respeito, Duarte (2002, p. 151) destaca que:

Métodos qualitativos fornecem dados muito significativos e densos, mas, também, muito difíceis de se analisarem. Sempre se lê isso em textos sobre metodologias de pesquisa em ciências sociais, entretanto só se tem ideia da dimensão dessa afirmação quando se está diante de seu próprio material de pesquisa e se sabe que é preciso dar conta dele (Duarte, 2002, p.151).

A pesquisa qualitativa foca na complexidade das experiências humanas, em que o pesquisador não atua como um observador distante, mas sim com um participante na interpretação dos resultados, tendo uma compreensão mais aprofundada e detalhada, trazendo uma visão rica e detalhada. A metodologia adotada englobou a realização de uma entrevista semiestruturada, que visou explorar a fundo o conhecimento dos professores sobre TDAH, seu entendimento em relação ao comportamento e ao desempenho acadêmico dos alunos afetados, bem como as estratégias pedagógicas empregadas para apoiá-los.

As entrevistas foram realizadas através de um questionário, com nove questões predefinidas, numeradas de 1 a 9 sendo todas elas discursivas, (Apêndice A). No questionário, não houve nenhuma identificação (nome) dos participantes, todos os docentes tiveram total liberdade de descrever suas experiências e reflexões. Além disso, as questões abordadas abrangeram tópicos como a definição e características do TDAH, a identificação dos alunos com transtornos, as dificuldades enfrentadas em sala de aula, assim como as práticas pedagógicas utilizadas para atender as dificuldades de cada estudante. As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas em um ambiente discreto, garantindo a privacidade e o conforto de cada educador, no caso de alguns dos professores preferiram responder sem a presença do entrevistador, uma cópia do questionário foi disponibilizada.

O objetivo deste estudo é proporcionar informações relevantes para guiar práticas educacionais eficientes e inclusivas, uma vez que, a compreensão adequada das necessidades e dos desafios dos alunos com TDAH são importantes para promover uma educação que adequadamente atenda à diversidade dos estudantes, potencializando seu desenvolvimento social e acadêmico. Os participantes da pesquisa estão cientes sobre seu objetivo bem como a voluntariedade da sua contribuição, podendo desistir a qualquer momento.

3.4 Período e aspectos éticos de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada no período 01 de fevereiro a 20 de fevereiro, e todos os educadores convidados a participar do estudo foram previamente informados no grupo de WhatsApp para o agendamento das entrevistas, porém não se manifestaram. Diante disso, foi necessário convidá-los pessoalmente, com o auxílio da coordenadora pedagógica da área de Linguagens. Antes disso, entretanto, fui direcionada à sala do diretor para obter a autorização da pesquisa. Durante a abordagem foram apresentados os objetivos, a metodologia e os procedimentos da pesquisa, bem como sobre seus direitos enquanto participantes.

Esta pesquisa considerou a necessidade de aprovação ética, e foi conduzida conforme os princípios que orientam as pesquisas científicas, especialmente no que se refere à proteção da dignidade, privacidade e confidencialidade dos participantes.

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi fornecido, detalhando as informações relevantes, tais como a garantia do anonimato, a liberdade

de desistir a qualquer instante, sem qualquer dano ou constrangimento. Os nomes dos participantes estão sendo preservados ocultos e substituídos por letras e números (como D1, D2, D3, etc.), assegurando que suas identidades não sejam reveladas. Contextualizando essas percepções no ambiente específico, o objetivo do estudo é proporcionar informações relevantes para guiar práticas educacionais eficientes e inclusivas.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

4.1 Nível de conhecimento dos docentes

No âmbito escola, o TDAH representa um grande desafio para os professores, pois adaptações metodológicas diversificadas e estratégias pedagógicas para cada tipo de especificidade para garantir a efetivação da inclusão. Com a necessidade de entender melhor os desafios desses docentes, realizou-se um questionário com 9 questões presentes no APÊNDICE A.

A pesquisa revelou que os docentes possuem diferentes níveis de conhecimento sobre o TDAH. Enquanto alguns professores demonstraram um conhecimento mais aprofundado do transtorno, como D7, “O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando o aprendizado e a socialização do aluno em comportamento e concentração”, outros professores apresentaram conceitos mais limitados e superficiais, como exemplo, “Transtorno do pensamento da aprendizagem”, apontado pelo D2. Isso é um fato relevante, pois segundo Silva (2009), o desempenho escolar das crianças com TDAH pode variar bastante em sala de aula, prejudicando seu rendimento escolar

A tabela a seguir representa as respostas dos docentes sobre seu conhecimento acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a primeira coluna identifica os docentes, enquanto a segunda contém as respostas fornecidas, que deveriam refletir o conhecimento prévio dos participantes sobre o tema.

Quadro 1. Respostas dos docentes entrevistados sobre seus conhecimentos acerca do TDAH

Docentes	Seus conhecimentos sobre TDAH
D1	“Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é um distúrbio neurológico causado por desatenção impulsividade e em alguns casos hiperatividade”
D2	“Transtorno do pensamento da aprendizagem”
D3	“Transtorno ou distúrbio na qual você pode vir a ter déficit de atenção ou de aprendizagem”
D4	Transtorno caracterizado por sintomas persistentes de desatenção hiperatividade impulsividade
D5	“Transtorno que prejudica a atenção e o foco envolve imperatividade não consegue ficar sentado entre outras coisas”
D6	“Transtorno que faz com que consequência falta de atenção agitação dificuldade em controlar suas emoções”
D7	“O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando o aprendizado

	e a socialização do aluno em comportamento e concentração”
D8	“Transtorno que faz o estudante apresentar dificuldade de concentração, foco. Algumas possuem certo nível de agitação”
D9	“Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade que dificulta a aprendizagem do estudante”
D10	“O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica que afeta a atenção, o controle da impulsividade e a regulação da atividade motora. “Esses alunos podem ter dificuldades para manter o foco, seguir regras e concluir tarefas, mas também possuem criatividade e energia que podem ser aproveitadas na aprendizagem”
D11	“É um transtorno do neurodesenvolvimento que provoca na pessoa desatenção hiperatividade e impulsividade impactando em sua vida”

Fonte: Autor, 2025.

Observou-se que as respostas variaram, algumas demonstraram informações genéricas ou conceituais, enquanto outras apresentaram requisitos de estruturação. Alguns trechos relevantes das pontuações apresentadas pelos entrevistados constatarem que algumas das respostas foram copiadas da internet, o que pode indicar que parte do conhecimento exposto não era previamente dominado pelos educadores, mas sim, adquiridos no momento da pesquisa, perdendo um pouco da confiabilidade da avaliação do conhecimento prévio dos entrevistados.

A qualidade dos dados coletados em pesquisa dos dados coletados em pesquisas depende diretamente da veracidade das respostas fornecidas pelos participantes. Quando os respondentes fornecem informações imprecisas ou fabricadas, seja por desconhecimento ou por tentativa de atender às expectativas do pesquisador, a validade dos resultados fica comprometido (Podsakoff et al., 2003, p. 882)."

Usar diferentes métodos e identificar respostas incoerentes ajuda a evitar erros e tornar os resultados mais confiáveis.

4.2 Métodos e estratégias de ensino aplicadas

As estratégias pedagógicas apontadas pelos professores indicam que estão adotando métodos que visam não só atender às especificidades dos alunos, mas também tornam o ensino mais envolvente e dinâmico. Essas abordagens refletem a intenção de criar um ambiente de ensino mais inclusivo, onde os alunos possam se engajar de maneira mais ativa e motivada, facilitando a compreensão e o desempenho dos conteúdos, ao mesmo tempo que favorecem o desenvolvimento de habilidades. D2 diz: "estratégias que facilitam a interpretação do aluno com os colegas e os conteúdos."

A parceria entre família e escola é essencial para promover um ambiente educacional inclusivo, pois possibilita a continuidade do suporte ao aluno além da sala de aula, garantindo um desenvolvimento mais eficaz. Além disso, a flexibilização do termo de aprendizagem permite que cada estudante avance conforme suas necessidades, favorecendo a equidade no ensino" (Coll e Edwards, 2019, p.45).

A análise dos dados revela as estratégias pedagógicas mais recorrentes, com destaque para as atividades diferenciadas/adaptadas, atividades lúdicas/dinâmicas, rotinas estruturadas e reforço positivo, como mostra a tabela abaixo.

O quadro abaixo representa um conjunto de estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes para promover a aprendizagem e o engajamento dos alunos. Estas que são essenciais para o processo de ensino desses estudantes podendo garantir a inclusão.

Quadro 2. Estratégias citadas pelos docentes.

Estratégias	Docentes que citaram
Atividades diferenciadas/ adaptadas	D3, D5 E D6
Atividades lúdicas/dinâmicas	D1, D7 E D9
Rotinas estruturadas	D1, D7 e D11
Reforço positivo	D4 e D7

Fonte: Autor, 2025.

Além das estratégias, algumas outras práticas também desempenham um papel significativo no processo de ensino aprendizagem, por exemplo, a parceria entre família escola citada na resposta do D5 "atividades diferenciadas, flexibilização do tempo parceria entre família e escola", é uma estratégia que destaca a importância de uma colaboração estreita entre os educadores e os pais para garantir um suporte contínuo integrado ao aluno. A flexibilização de tempo também mencionado na mesma resposta sugere que a adaptação dos horários e ritmo de aprendizagem podem ser cruciais para alunos que necessitam de um apoio mais individualizado.

4.3 Suporte educacional especializado

A pesquisa realizada aponta que todos os 11 entrevistados concordam que os alunos com TDAH necessitam de um suporte especializados, destacaram a importância de intervenções específicas para garantir o sucesso acadêmicos e socioemocional desses estudantes.

Segundo o psiquiatra Matos (2003), o TDAH é um dos principais problemas e que crianças e adolescentes a especialistas da saúde mental, sendo um dos transtornos mais estudados na medicina sobre sua validade. Os tipos de suporte mencionados incluem o acompanhamento de psicólogos e psicopedagogos e neuropsicólogos para desenvolver habilidades de organização e controle emocional. Na entrevista, D10 cita a importância desse profissional para esses alunos, "o ideal é que receba acompanhamento de um psicopedagogo e, em alguns casos, de um fonoaudiólogo ou neuropsicólogo. Além disso, um professor de apoio".

Para um dos entrevistados, o suporte será necessário mediante as suas dificuldades, pois alguns desses alunos requerem uma atenção maior para a execução de suas atividades. Outro professor entrevistado cita que apenas a psicóloga juntamente com a psicopedagoga possa definir se esse aluno realmente precisará de um suporte educacional especializado.

De acordo com Pereira e Massaro (2021, p. 153), “os fatores que fazem com que a aprendizagem ocorra são os estímulos, por isso é preciso refletir se os estímulos dados dão a possibilidade ao aluno de expandir as suas capacidades”. Para D4, os alunos com TDAH precisam de reforço e estímulos constantes para melhorar seu desempenho, pois o profissional especializado pode ajudar a estimular o desenvolvimento desses alunos.

4.4 Capacitação dos educadores

Os professores entrevistados apontam a carência de uma capacitação para lidar com alunos com esse transtorno e outras neuro divergências, mas os argumentos variam de, apresentando diferentes aspectos. D1 afirma que é “necessário uma capacitação mais específica e mais recursos”, enquanto D3 complementa “(...) os casos podem ser muito específicos”. Isso evidencia que os professores nem sempre possuem conhecimento suficiente para lidar com as diferentes especificidades, comprometendo a inclusão e aprendizagem do aluno.

A legislação deve ser cumprida, afirma D6 “há necessidade de capacitação e cumprimento da legislação”, o que indica que a “deficiência” na formação pedagógica. Mas incluem ao direito a educação inclusiva.

Além da falta de preparo dos docentes, algumas respostas mostram que o problema pode estar ligado à estrutura escolar. O conhecimento do TDAH é essencial para que todos, incluindo a pessoa com o transtorno e seus familiares, entendam suas manifestações e impactos no cotidiano, sem atribuir culpa a ninguém, ABDA (2017). D5 argumenta que “o problema envolve mais a estrutura da escola do que a formação dos professores”, sugerindo que, mesmo que os docentes se capacitem, ainda enfrentam desafios com turmas numerosas, falta de apoio especializado e a escassez de recursos didáticos adaptados. Nessa mesma linha de pensamento, D11 traz um ponto importante ao afirmar “além da sala de recursos, desenvolver atividades de

atenção e concentração, ajuda a orientar os professores nas estratégias”. É importante que existam mecanismos institucionais que reforçam o suporte e auxiliam na aplicação de metodologias adequadas para os estudantes com necessidades específicas.

[...] um processo ensino-aprendizagem centrado na formação de processos psíquicos visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes, e é nessa condição que se transforma em instância de democratização e promoção da inclusão social (Libânio, 2015, p. 645).

Por outro lado, algumas das respostas são mais diretas e apenas afirmam que os professores carecem de formação, como D2, D8 e D9, que dizem “sim”, porém não justificaram suas respostas.

4.5 Desafios do TDAH para professores e colegas em sala de aula

Os professores relatam que os alunos com TDAH podem impactar significativamente a sala de aula, trazendo desafios tanto para os docentes como para os colegas da sala de aula. A dificuldade de concentração e foco são os principais obstáculos, pois esses alunos frequentemente se distraem facilmente com quaisquer situações e acabam desviando a atenção dos demais. Como destacou um dos entrevistados D9 “Dificuldade de focar a atenção nas aulas, dificultar a aprendizagem dos outros estudantes pela hiperatividade e falta de foco”. Por meio de atividades atrativas, é possível aumentar o nível de atenção da criança, incentivando-a a buscar soluções para os problemas com base em orientações do professor. Como Silva e Dias (2014), assim, o papel do educador é fundamental para coordenar os processos pedagógicos, garantindo a participação de todos e o sucesso escolar.

Além disso, as características de impulsividade e hiperatividade geram interrupções constantes, tornando o ambiente escolar mais desorganizado, exigindo do professor um esforço maior para manter o controle da turma. Segundo D5 “o aluno com esse transtorno demanda mais atenção na sala de aula, tira o foco dos alunos e fica conversando em sala de aula.”

Outro desafio citado é a desorganização e dificuldade em cumprir prazos, o que compromete a rotina escolar, exigindo adaptações na metodologia de ensino, D7 relata que “dificuldade de concentração, interrupções frequentes, impulsividade nas

respostas, inquietação e desafios na organização das tarefas e no cumprimento de prazos. Para os colegas de classe, isso também é prejudicial.”

Diante dessas dificuldades, os professores destacam que necessitam de estratégias pedagógicas eficazes para minimizar os impactos do TDAH na dinâmica da sala de aula e garantir que esses alunos tenham um suporte adequado para seu desenvolvimento sem afetar a qualidade de ensino dos demais.

4.6 Características e o andamento das aulas

As características de desatenção, impulsividade e hiperatividade interferem no desenvolvimento das aulas, gerando impacto direto no ensino-aprendizagem dos estudantes. Segundo D1, “sim, atrasam o andamento das aulas”, este docente não explicou como atrapalham, como reforço do que D1 citou. D3 reforça essa preocupação, afirmando: “essas características podem acabar acarretando a diminuição do aproveitamento da aula”. Já D4 traz um argumento mais detalhado “todos os alunos perdem o foco facilmente, além de reagirem emocionalmente de forma intensa, frustrando-se rapidamente”. Essas evidências mostram que não afeta apenas o aluno, mas toda a sala.

Lidar com alunos neurodivergentes pode ser desgastante, D6 destaca o impacto na saúde mental dos educadores ao afirmar “essas dificuldades afetam o desenvolvimento, rendimento e saúde mental, além da desistência de muitos profissionais da área da educação”. D10, também reconhece essa sobrecarga, mas sugere abordagens que podem amenizar o problema, explicando “(...) esses alunos podem desviar a atenção da turma, interromper o professor e ter dificuldades em atividades longas ou muito teóricas. No entanto, com as estratégias certas, é possível minimizar esses impactos e criar um ambiente mais inclusivo”. D11 reforça a necessidade de adaptação pedagógica, “o professor precisa planejar uma metodologia diferente para obter um bom resultado”.

Algumas respostas foram vagas, como é o exemplo da afirmação do D8, “Interferem no desenvolvimento do aluno acerca do conteúdo (às vezes)”. Isso pode nos refletir uma falta de formação específica sobre educação especial ou uma percepção de que desafios são inevitáveis e difíceis de superar sem uma abordagem mais estruturada.

4.7 O papel do educador no diagnóstico e apoio a estudantes com necessidades especiais

O diagnóstico de alunos com TDAH demanda uma avaliação de um especialista, mas o professor tem papel importante nesse processo, de forma indireta, fazendo suas observações e comunicando à orientação pedagógica para intervenções cabíveis. A observação detalhada e contínua do comportamento das crianças com TDAH é crucial para identificar fatores que influenciam seu desempenho, permitindo que os educadores adaptem suas estratégias pedagógicas para atender melhor a essas necessidades (Barkley, 2015). D6 cita “a maioria chega sem diagnóstico, mas percebemos e encaminhamos à equipe multidisciplinar”. D5 também fala da importância de os professores observarem seus estudantes “os professores são responsáveis por observar o comportamento do estudante se apresentar algum comportamento atípico e encaminhar para a psicóloga para que esta faça os exames.”

Muitos dos profissionais da educação entrevistados, como é o caso do D7, afirmam que, embora não tenham participado diretamente do diagnóstico, perceberam “Não participei do diagnóstico, mas percebi dificuldades persistentes de atenção e comportamento. Adaptei metodologias e dialoguei com a coordenação e família”. Adaptar metodologias é fundamental para inclusão de alunos com necessidades especiais. O professor, por passar muito tempo com os alunos, é uma peça fundamental, suas observações são cruciais e são capazes de notar qualquer alteração, seja na atenção, na aprendizagem ou comportamental, conforme Parker (2006).

A falta de treinamento adequado dos professores é visível nas escolas públicas, sendo uma preocupação para os pais atípicos. Nas escolas públicas, salas lotadas e carga horária extensa dificultando que os professores tenham disponibilidade para se especializar. D1 aponta, “Falta de formação específica e turmas numerosas dificultam a atenção individualizada”. D10 “(..) falta de formação específica, tornando o manejo mais difícil. (..) carga horária excessiva, que dificulta a preparação de estratégias diferenciadas”.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica

para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996, p.40-41).

As escolas têm que estarem preparadas para lidar e receber os alunos com diversas necessidades deve haver preparação e capacitação para os professores ofertada pela instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos educadores da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, em Araguatins/TO, em relação aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os desafios e as estratégias pedagógicas utilizadas para garantir a inclusão e a aprendizagem de alunos com essa condição. No decorrer do estudo, foi confirmado que o TDAH afeta diretamente o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos, necessitando de ajustes metodológicos e atenção dos professores. Observou-se é necessário fornecer suporte mais amplo a esses alunos por meio de atividades diversificadas, apoio psicopedagógico e estratégias individualizadas que apoiem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e socioemocionais. Os resultados apontaram a importância da formação contínua de professores, do envolvimento da equipe escolar e da família no desenvolvimento de práticas inclusivas.

A colaboração entre escola e família demonstrou ser um fator crucial no sucesso acadêmico de alunos com TDAH, garantindo que as intervenções sejam eficazes tanto no ambiente escolar quanto na vida diária desses alunos. Pode-se concluir que mesmo existindo problemas significativos, uma escola integral pode ser um ambiente promissor para o aprendizado de alunos com TDAH, pois apesar de tudo, há espaço significativo para um bom número de profissionais qualificados, métodos de ensino adaptativos e estratégias pedagógicas que valorizam a diversidade, possibilitando estudos e ações que visem fortalecer estratégias inclusivas

e para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante este estudo, ficou claro que o TDAH continua sendo um obstáculo específico nas escolas, não apenas para os estudantes que enfrentam essa condição, mas também para os professores que, muitas vezes, não se sentem capacitados para administrar suas particularidades. Como futura professora de carreira, acredito que a compreensão do TDAH deve ultrapassar a esfera teórica: deve estar presente na prática, na rotina da sala de aula, na maneira como encaramos cada aluno e na maneira como ajustamos nossas táticas para garantir que ninguém seja deixado para trás.

Esse trabalho reflete que a educação é, antes de tudo, um exercício de empatia. Isso indica a necessidade de entender que cada estudante aprende à sua maneira, possui um ritmo individual e necessita de diversos estímulos para se desenvolver. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não deve representar um atestado de insucesso escolar. Ao contrário, com as táticas determinadas, esses estudantes podem se sobressair e converter suas dificuldades em estímulos para a inovação e criatividade. Como educadores, temos a responsabilidade de sermos agentes práticos dessa transformação.

REFERÊNCIAS

ABDA Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/>. Acesso em: 20 de fev. 2025

American Psychiatric Association - APA. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5**. Artmed. Disponível em: <https://institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2024.

ARRUDA, M. A. Levados da Breca – **um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH** (2006). Pdf. Ribeirão Preto. disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marco-a-arruda/levados-da-breca/2178283709>> Acesso em: 04 de mai. 2024.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Ciência e Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2015. Acesso em: 22 fevereiro 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** . Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 117 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficite-de-atencao-com-hiperatividade.pdf> . Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 fev. 2025

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, dezembro, 2021. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14-254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>> Acesso em: 04 de mai. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do TDAH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Acessado em: 24 de fev. 2025

BRASIL. **Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jul. 2022. Acesso em: 24 de fev. 2025

CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 30, p. 46-61,

2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/>. Acesso em: 21 out. 2024.

COLL, C., & EDWARDS, D. (2019). **Teaching and Learning in Diverse Educational Contexts: Strategies for Inclusion**. Routledge.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, v.1, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt>. Acessado em: 10 de maio 2024

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O **planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694>. Acesso em 23 de fev. 2025.

FOLQUITTO, Camila Tarif Ferreira. **Desenvolvimento psicológico e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): a construção do pensamento operatório**. São Paulo.138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2009
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?lang=pt>>. Acessado em 01 de maio 2024.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, n. 41, p. 61-79, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/y6FM5GNKBkjzTNB48zV4zNs/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

KRAJEWSKI, E. BERNARDES, J.V, ANDRETTA, I, MARIN A H. (2022). **Material psicoeducativo sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: avaliação docente**. <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a8> Acesso em: 04 de maio 2024.

LARROCA, L. M.; DOMINGOS, N. M.. **TDAH - Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 16, n. 1, p. 113–123, jan. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. In:Educação & Realidade, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015 – Porto Alegre. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646132> Acesso em: 27 fevereiro 2025.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua** Perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Lemos. 2003.

MEDINA, José. **Constituição Federal Comentada**.São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/doutrina/constituicao-federal-comentada/1540359570>. Acesso em: 10 de Maio de 2024.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. **Política de educação especial e os desafios de uma perspectiva inclusiva**. Educação & Realidade, v. 44, 2019, e84853. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/J8j5ZYK99htRZyQnW7Cqbrs/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

PARKER, Harvey C. **Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade**. Porto: Porto Editora, 2006.

PEREIRA, Danielly Raquel da Silva; MASSARO, Munique. **Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas**. Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 31, p. 151-163, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1184>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEREIRA, Juciane Aparecida Andrade. **A inclusão de alunos com TDAH no contexto escolar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

PODSAKOFF, P. M. Mackenzie, S. B., J. Y., & Podsakoff, N.P. (2003). **Common method biases in behavioral research: A critical Review of the literature and recommended remedies**. Journal of Applied Psychology, 88(5), 979-903. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.99.5.879>. >. Acesso em: 22 out. 2024.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível em: <http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

RIBEIRO, Leticia Almeida. **Desafios da inclusão de estudantes com TDAH nos anos iniciais**. 2020. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6296/1/AE_Monografia_Leticia_Almeida_Ribeiro.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

SILVA, Ana Beatriz B. Programa Almanaque. Globo News. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=MJoyogj5huY&feature=related>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, Ana Maria. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Novas Perspectivas e Abordagens**. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

SILVA, Soeli Batista; DIAS, Angélica Dornelles. **TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula**. Revista Eventos Pedagógicos, v.5, n.4 (13. ed.), número regular, p. 105 - 114, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9575/5658>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ANGELUCCI, Carla Biancha. **Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues**. Educação e Pesquisa, v. 43, n. 1, p. 283-295, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/q6kQMH3SXj7pPrjYPSPTQf/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: **um guia para educadores**. In: **Inclusão: um guia para educadores**. 1999. p. 451-451. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-935553>. Acesso em: 21 out. 2024.

THAPAR, A., COOPER, M., EYRE, O., & LANGLEY, K. (2013). **Practitioner Review: What have we learnt about the causes of ADHD? Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC35725>. Acesso em: 05 maio 2024.

VASCONCELOS, Jaine de Souza Lima; FELIZARDO, João Everaldo Alves. **Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 64-71. ISSN: 1981-1179. Acesso: 17 fev. 2025

APÊNDICE A

Questionário para a aplicação da pesquisa

- 1) Qual é o seu entendimento acerca do TDAH?
- 2) Quais estratégias são empregadas no processo de ensino e aprendizado desses estudantes?
- 3) Você concorda que o estudante com TDAH requer um suporte educacional especializado? O quê?
- 4) Você acha que os professores carecem de formação e estratégias pedagógicas para lidar com estudantes com TDAH?
- 5) Que desafios o estudante com TDAH pode apresentar ao docente e aos demais estudantes em sala de aula?
- 6) De que maneira os traços de desatenção, impulsividade e hiperatividade afetam o progresso da sua aula?
- 7) Esses estudantes foram diagnosticados ou você participou desse processo? Se participou do diagnóstico, como interpretou e respondeu ao caso?
- 9) Quais são os maiores obstáculos?